

Anexo I - Declaração de Bachyne: BECHYNĚ DECLARATION ON THE MARKING OF WALKING ROUTES IN EUROPE

Under the auspices of the European Ramblers' Association (ERA), delegates of 24 walking and path marking organisations from 17 European countries met at Bechyně in the Czech Republic from 28 April to 2 May 2004 for the first European conference on the marking of walking routes. A delegate from the Israel Trails Committee also attended this conference as an observer. Among its total membership, the ERA represents more than 5 million walkers. The participants agreed unanimously on the importance of design, implementation, maintenance and appreciation of marked walking routes and footpaths in Europe.

They declared the following:

Over the course of the past hundred years, marked walking routes have become an integral and widely recognised element of the European landscape. They contribute in an important way to the protection and understanding of the natural environment, to our knowledge of historic places and to our joint European history and heritage in the widest possible sense.

Path marking, which began in some parts of Europe more than 130 years ago, is carried out in the majority of cases by walking organisations, thanks to the voluntary efforts of many thousands of people. Over the years these people have made up one of the most important groups of volunteers in Europe. The walking organisations are proud of this tradition.

The systems of signing and waymarking found in the various regions of Europe have now become a part of the heritage of those regions.

Since 1969, the various member organisations of the ERA have worked on the creation of a network of 11 European Paths (E-paths) that today is almost complete. This work has significantly contributed, and continues to contribute, to the mutual understanding and friendly relationships between European nations by developing cross-border and international connections. Importantly, it also reflects the rapid and significant development of relationships between the major walking organisations in the new member states of the European Union and those from already established member states.

The conference participants unanimously agree on the following general principles for the development of walking routes in Europe:

1. The existing marking systems must be developed in such a way that all walking routes meet the basic requirements of walkers and the standards for marked walking routes. These requirements and standards are described in the appendix to this declaration. The marks and signs used by the member organisations of ERA should be protected and respected.
2. In order to maintain and extend the network of marked walking routes, it is necessary to defend and support rights of access for, and opportunities for

access to, the countryside for everyone, at least to the extent to which these exist today in the various European countries.

3. The diversity of marking systems in different parts of Europe is not an obstacle to the mobility of walkers along marked paths. But notification of changes in the marking system should be given on the boundaries between two different systems, as well as publicised more generally to walkers.

4. Eventual standardisation of marking systems between European regions or countries cannot be effected except through mutual agreement. Any external pressure for standardisation can only worsen the situation, resulting in increased costs, confusion, loss of volunteers and loss of the historical identity of the marking systems.

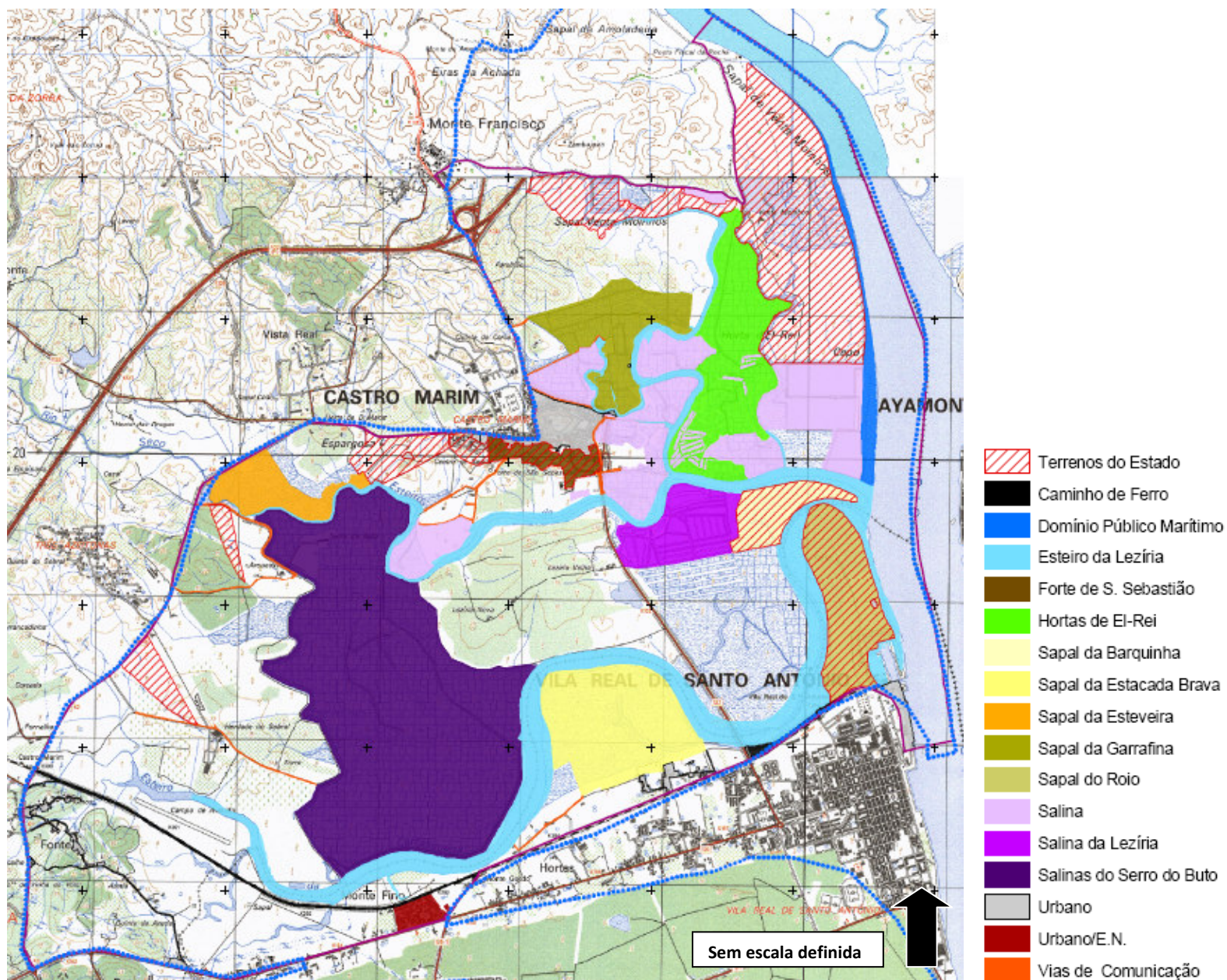
5. To ensure the coherence of path marking in Europe, it is enough that the same basic principles are applied on all marked footpaths (see point 1).

6. To implement these principles, to establish fully the infrastructure of European paths (E-paths) and to extend these paths east and southeast into the countries that are to join the European Union, the support of the EU will be necessary. This in turn will support the development of cooperation between European countries and regions, the protection of the natural environment, the appreciation of cultural heritage and the value of tourism.

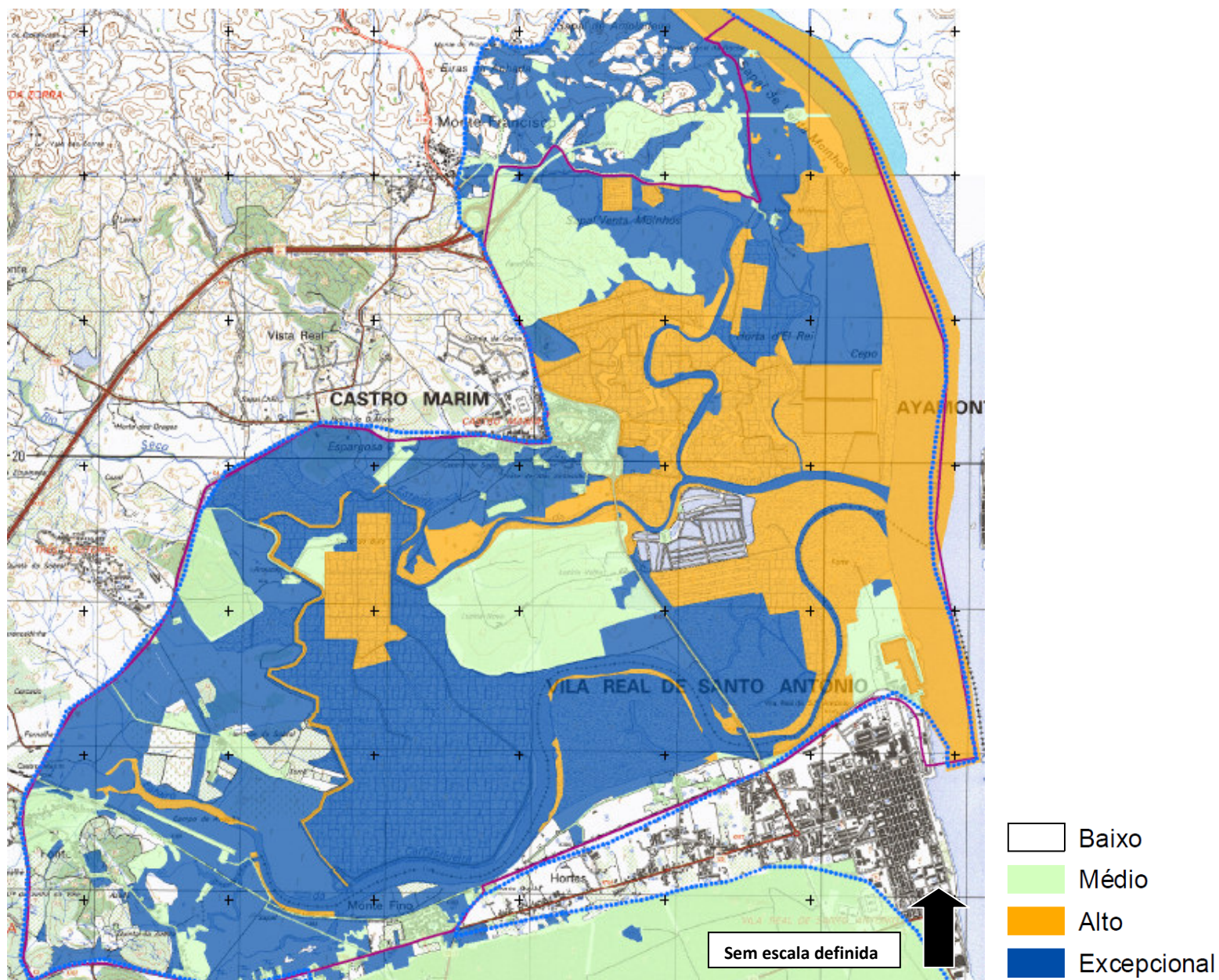
This declaration has been agreed unanimously by the first European conference on the marking of walking routes. It will be submitted for approval at the 35th annual meeting of the European Ramblers' Association ERA (EWV, FERP) at Brilon, Germany, 9 October 2004.

Bechyně (Czech Republic), 30 April 2004

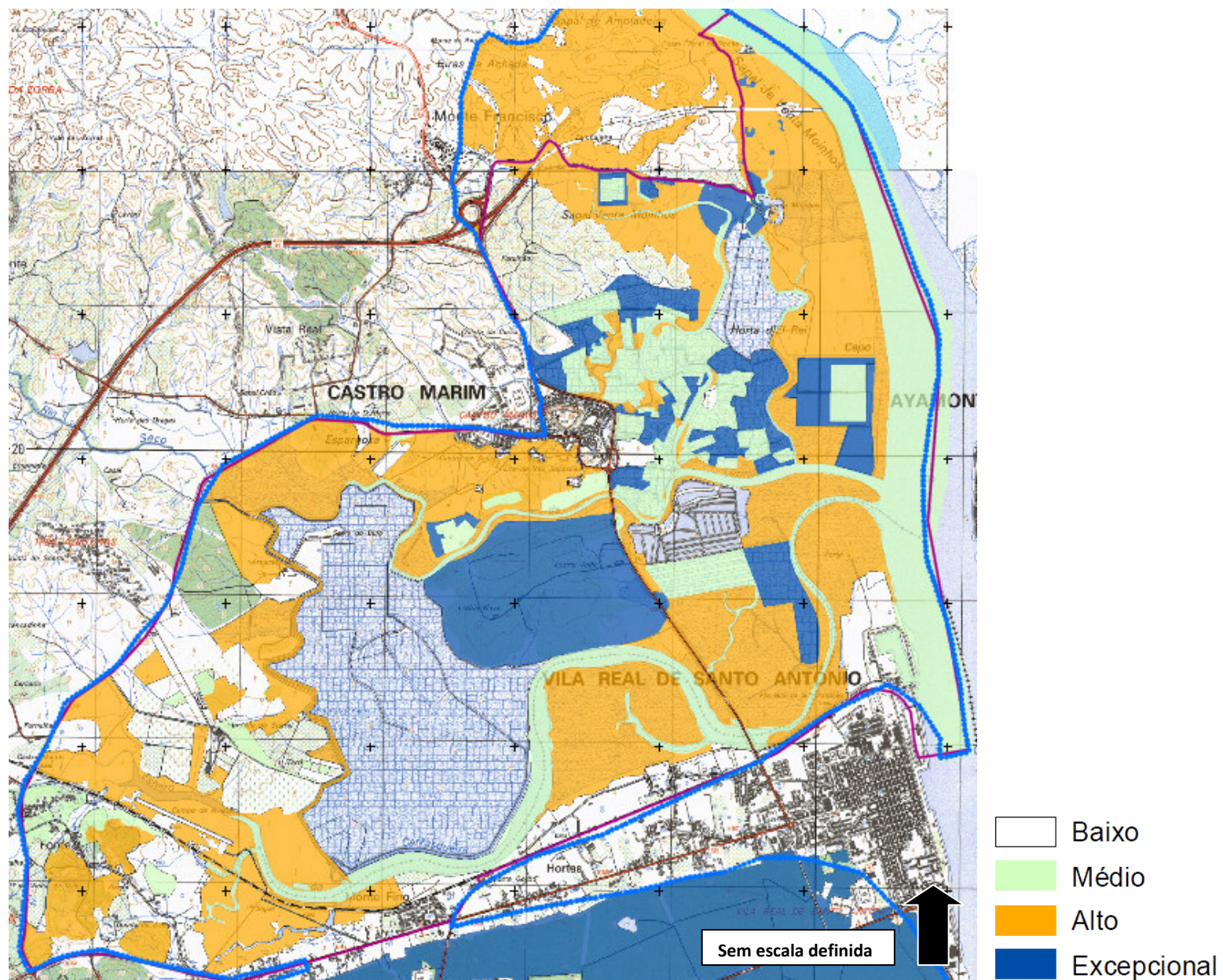
Anexo II – Carta de Cadastro e Direitos de Uso – PORNSCMVRSA, da Mata de Monte Gordo e Áreas Adjacentes (Fonte: ERENA, 2007)



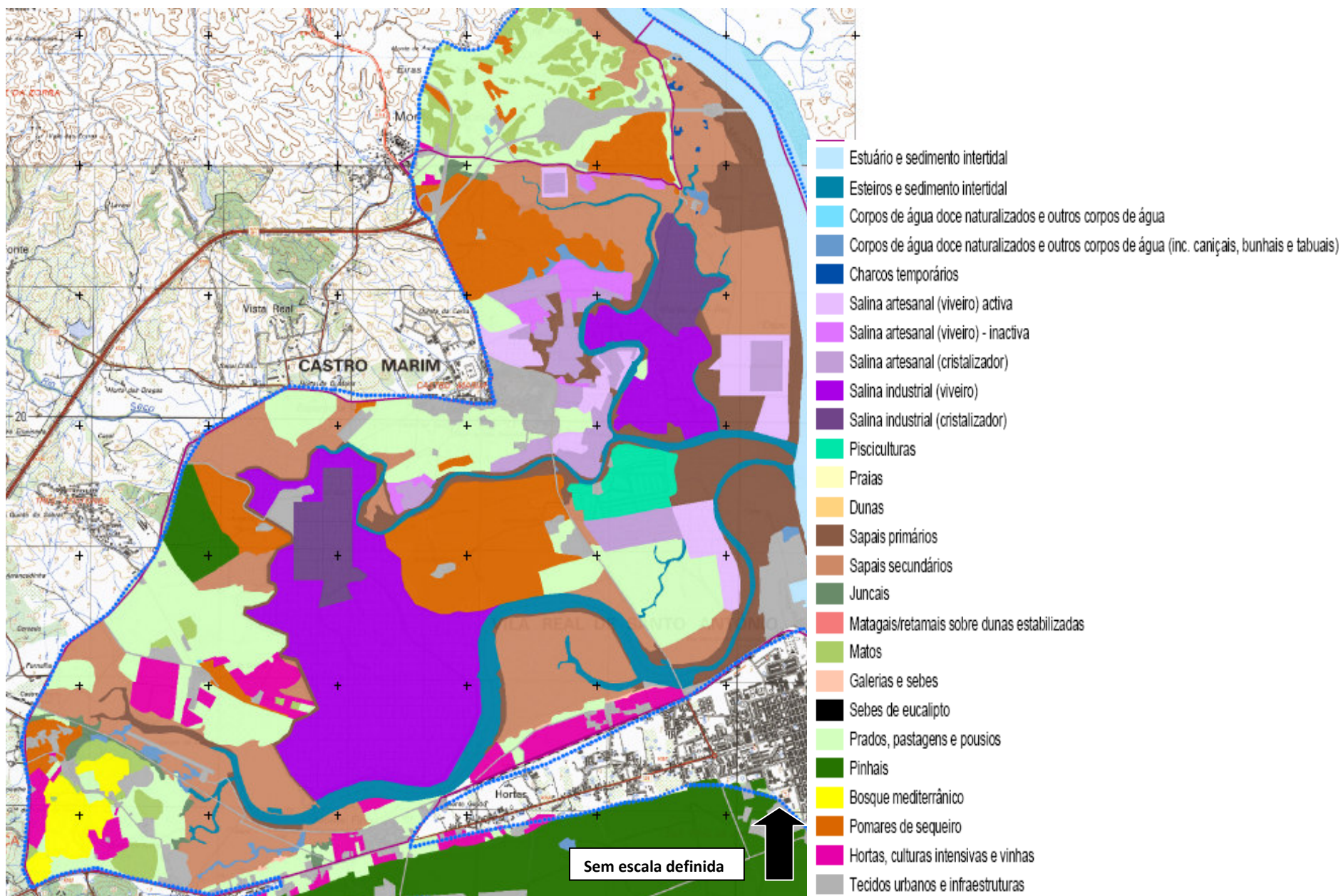
Anexo III – Carta de Valoração dos Biótopos para a Fauna – PORNSCMVRSa, da Mata de Monte Gordo e Áreas Adjacentes (Fonte: ERENA, 2007)



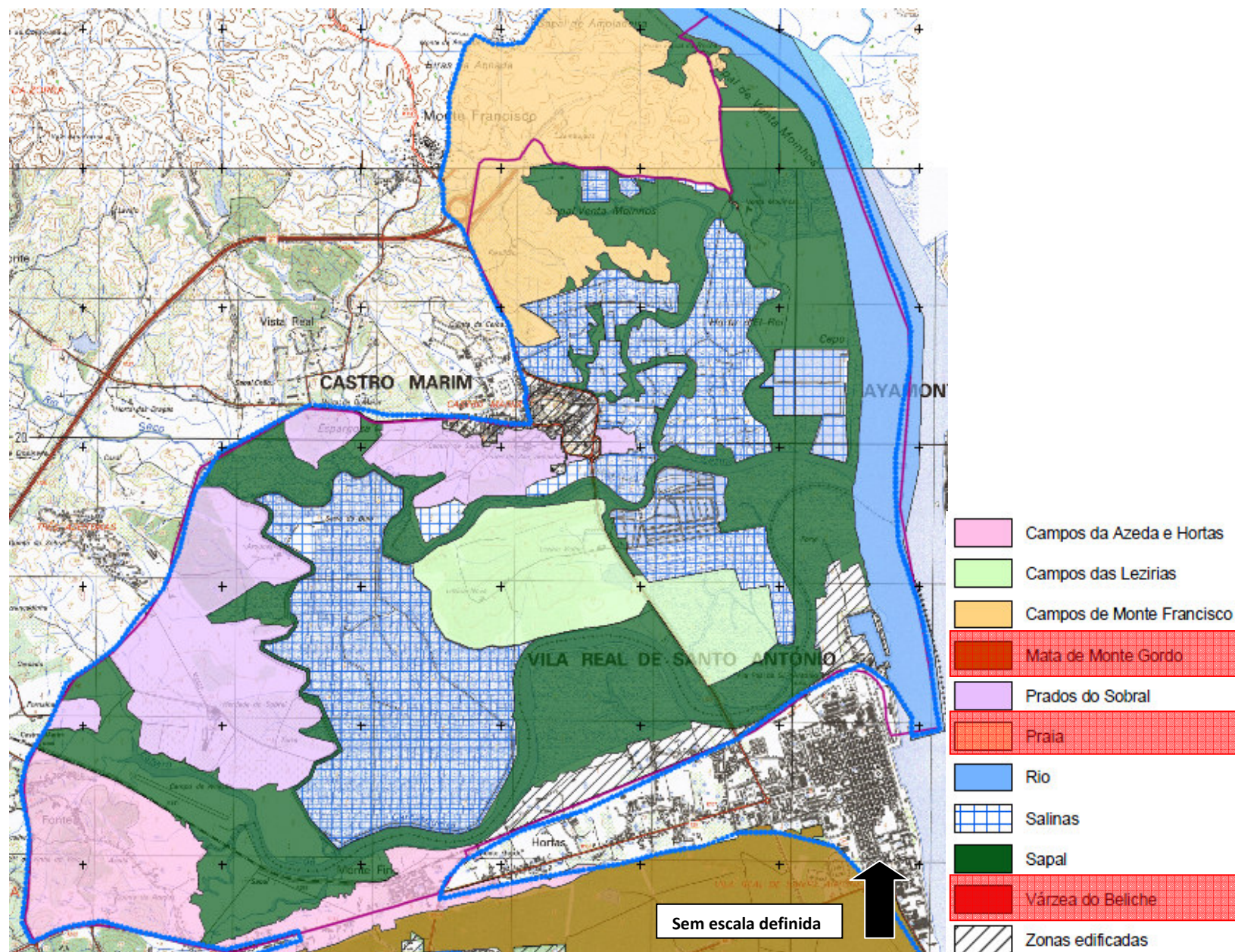
Anexo IV – Carta de Valores Florísticos e de Vegetação – PORNSCMVRS, da Mata de Monte Gordo e Áreas Adjacentes (Fonte: ERENA, 2007)



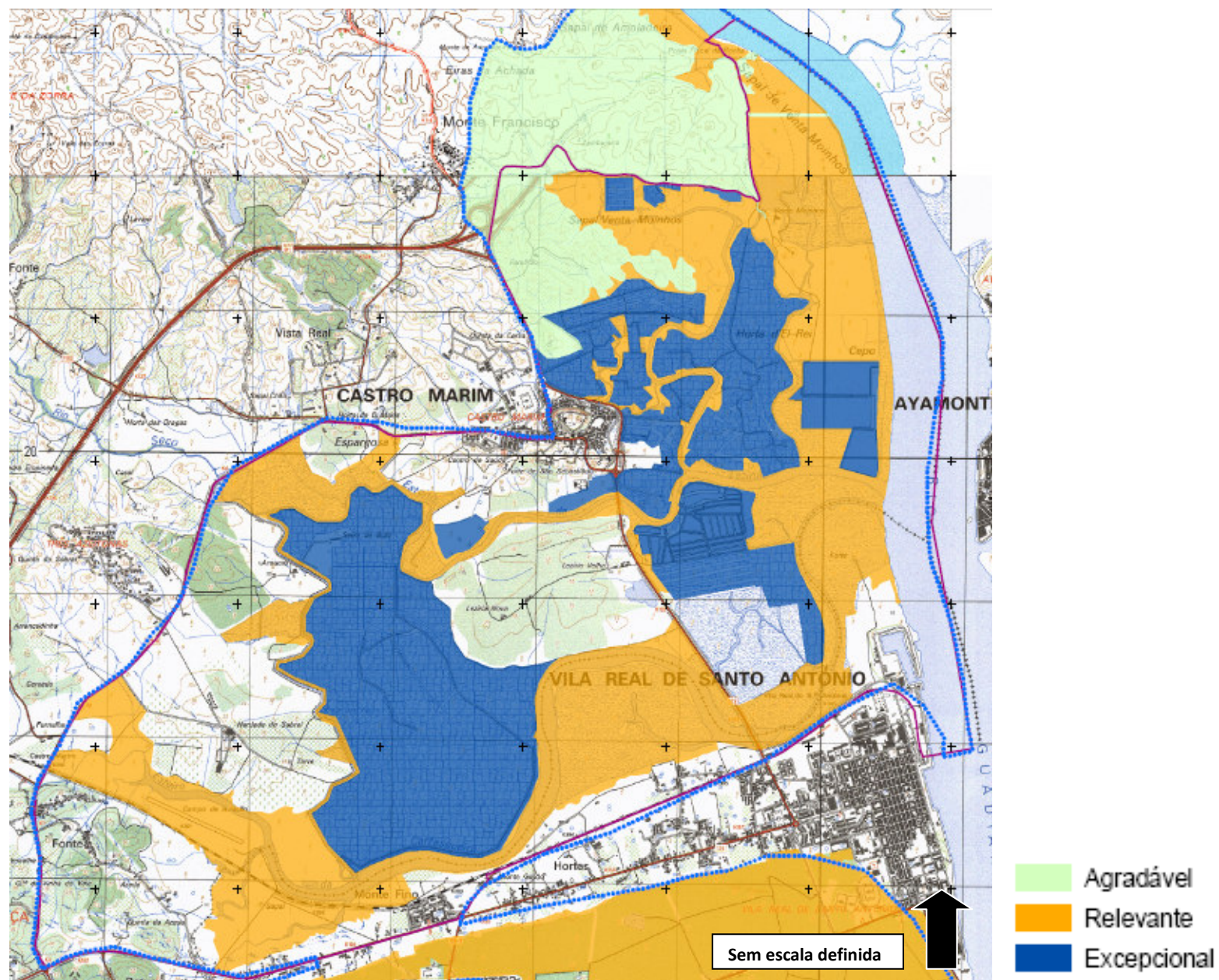
Anexo V – Biótopos – PORNSCMVRS, da Mata de Monte Gordo e Áreas Adjacentes (Fonte: ERENA, 2007)



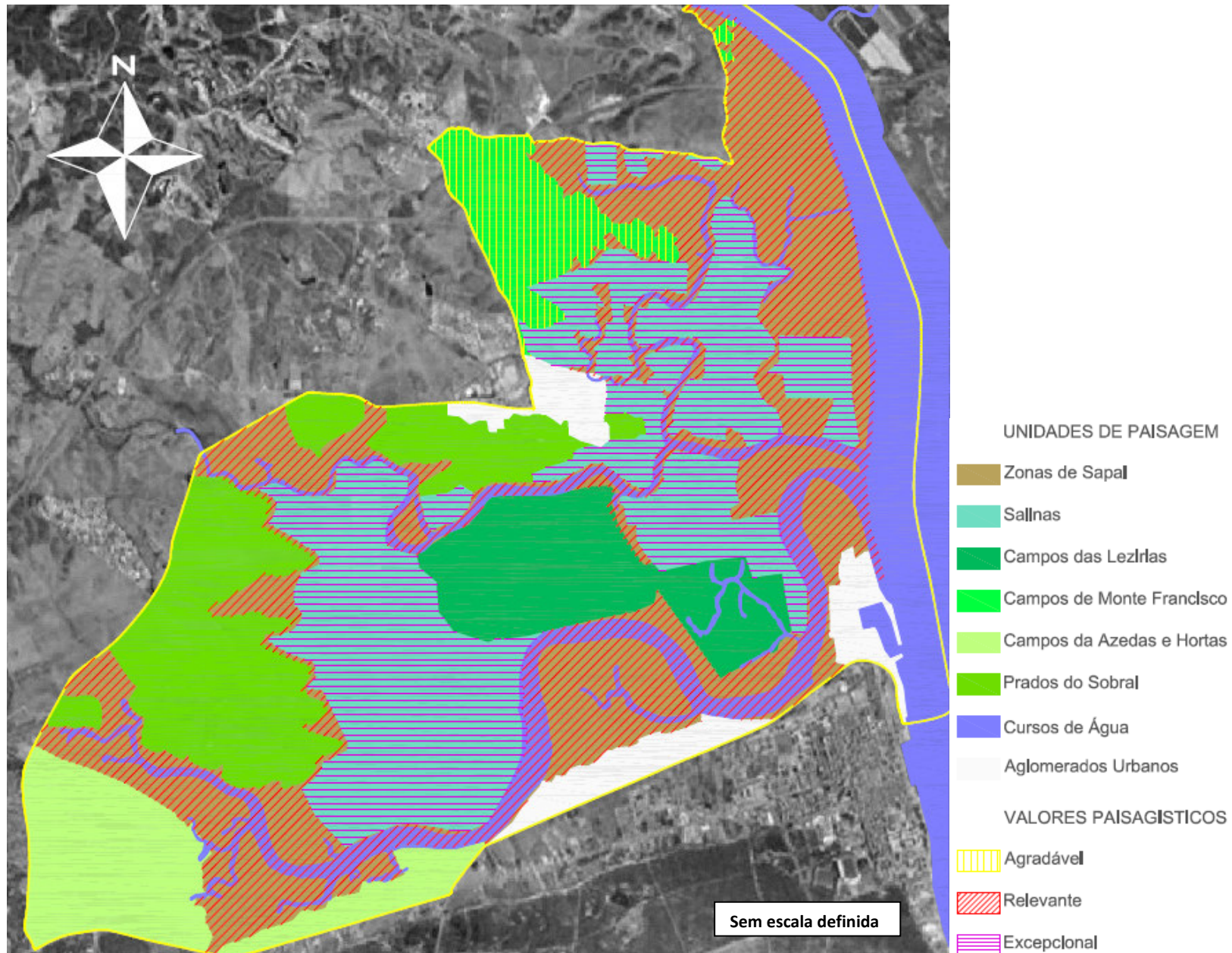
Anexo VI – Carta Unidades de Paisagem – PORNSCMVRSA, da Mata de Monte Gordo e Áreas Adjacentes (Fonte: ERENA, 2007)



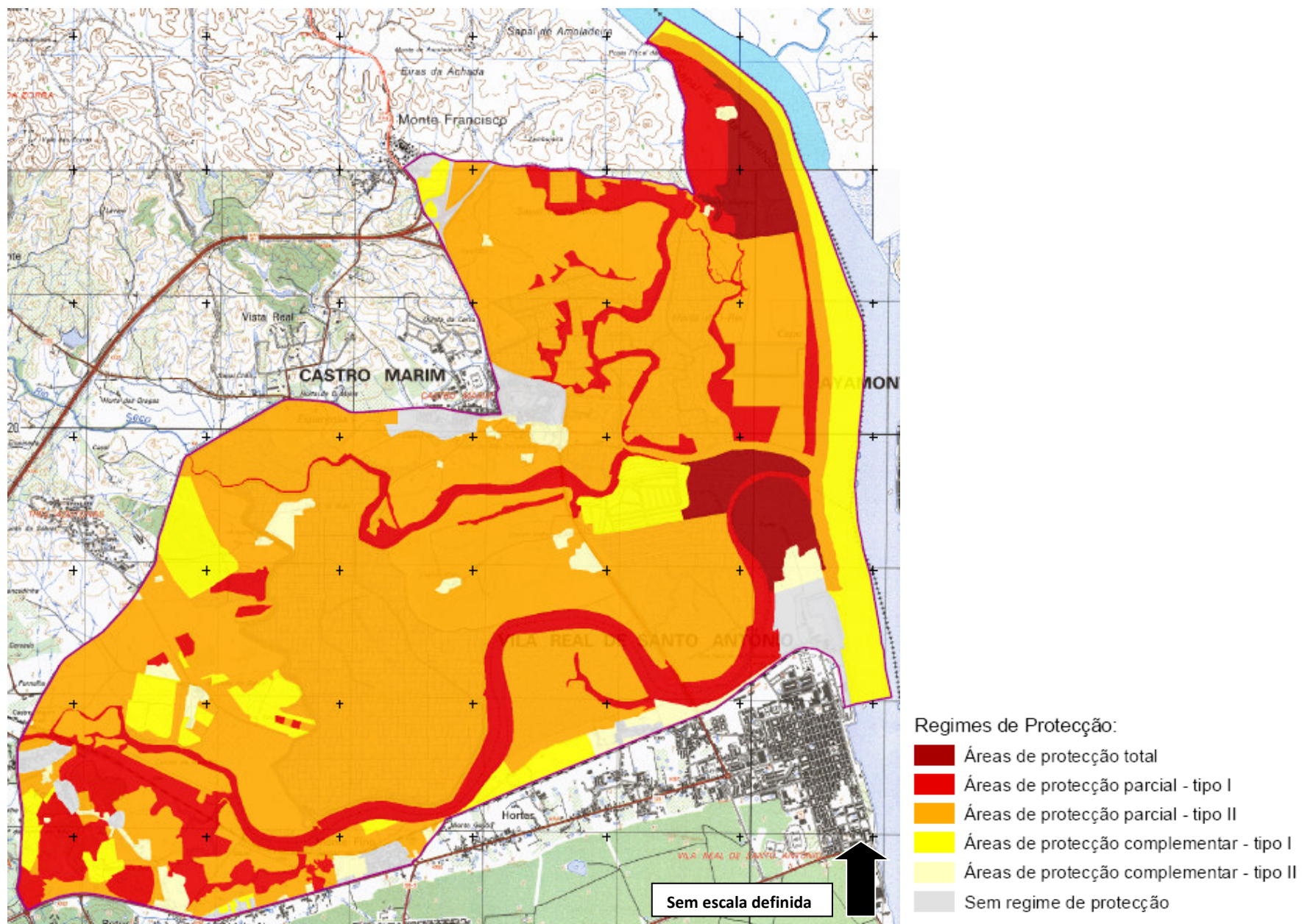
Anexo VII – Valores Paisagísticos – PORNSCMVRSA, da Mata de Monte Gordo e Áreas Adjacentes (Fonte: ERENA, 2007)



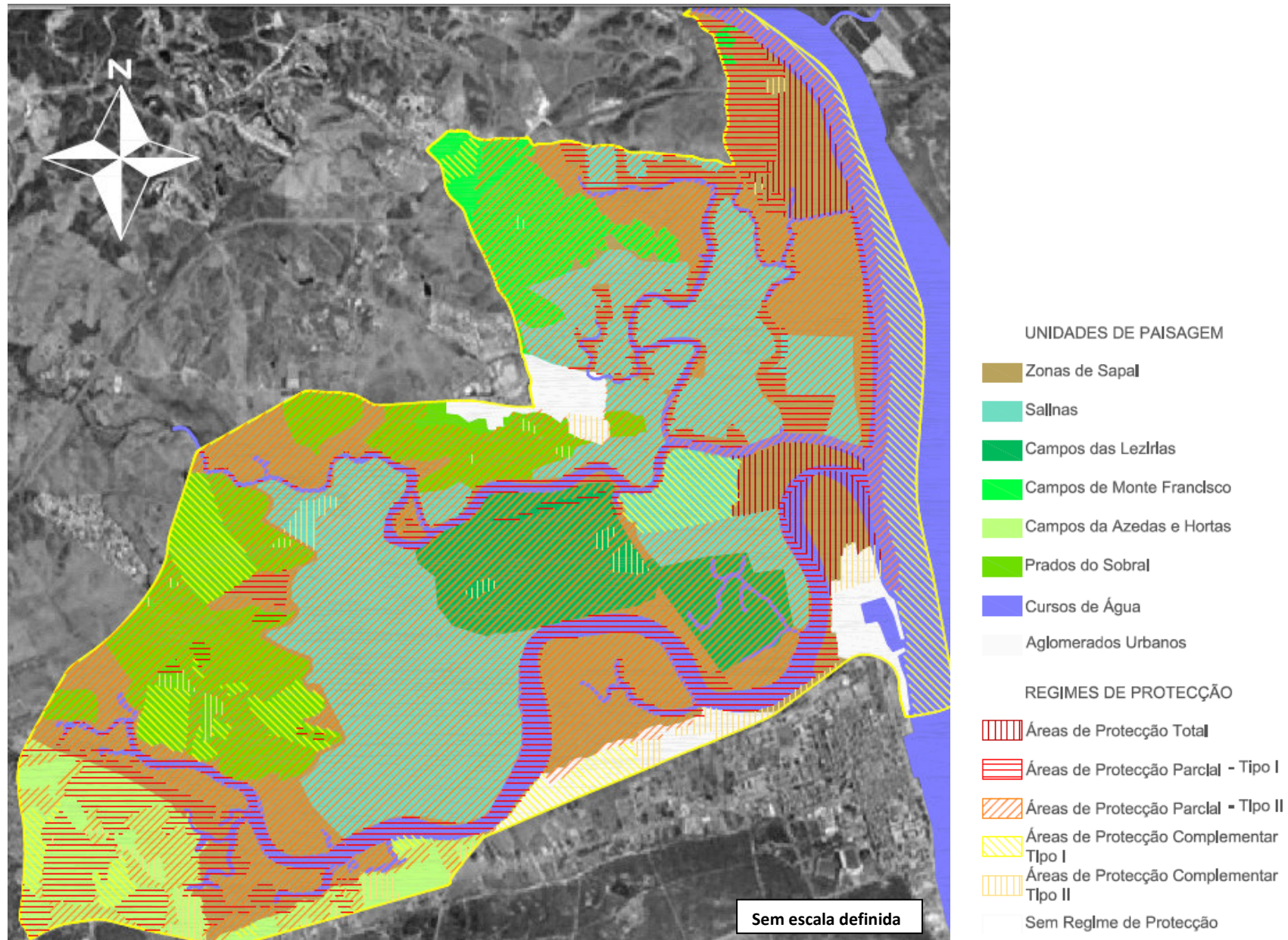
Anexo VIII – Intersecção dos Valores Paisagísticos e Respetivas UP (Elaboração própria)



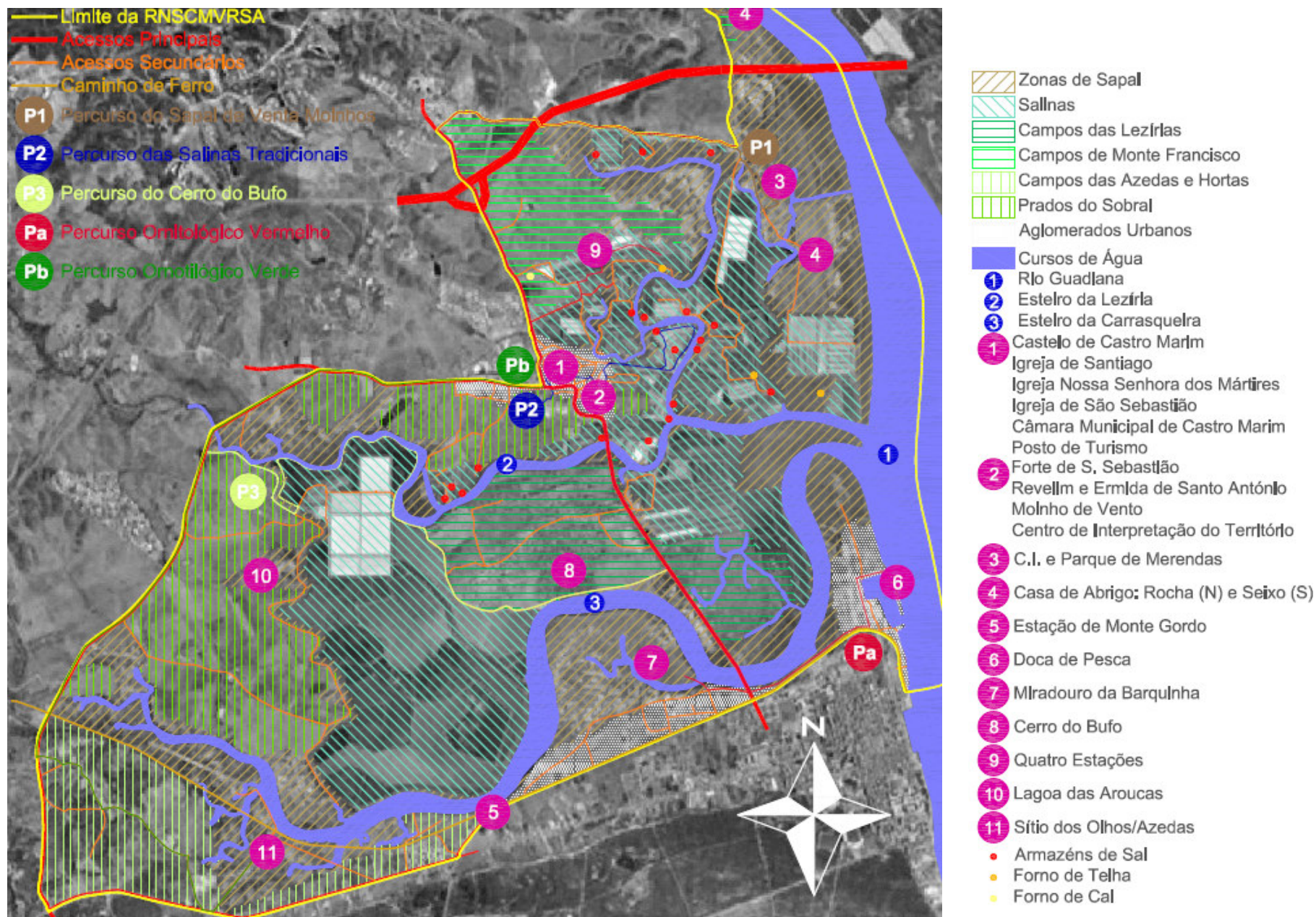
Anexo IX – Aplicação do Regime de Protecção – PORNSCMVRSA, da Mata de Monte Gordo e Áreas Adjacentes (Fonte: ERENA, 2007)



Anexo X – Intersecção das Tipologias de Proteção e Respetivas UP (Elaboração própria)



Anexo XI – Áreas, Pontos e Percursos Existentes (Elaboração própria)



Anexo XII - Inquérito aos visitantes da Reserva Natura de Castro Marim e Vila Real de Santo António

Este questionário pretende avaliar as motivações dos visitantes, o grau de satisfação com a visita que efectuaram, aquilo que sentiram durante a(s) experiência(s) proporcionada(s) pela visita à Reserva.

Assinale a suas resposta(s) indicando o grau de intensidade com que tais afirmações têm ou não a ver consigo, com a forma como pensa, ou ao tipo de pensamentos e sensações que possa ter experimentado durante a sua permanência na reserva e através das experiências proporcionadas. Use a escala de referência sugerida e coloque uma cruz no quadrado respectivo.

Tenha em conta que não há respostas certas ou erradas. Lembre-se que este inquérito é anónimo, e procure deixar transparecer as suas percepções da sua visita a este espaço protegido.

1 - Dados Socio-Demográficos

Género: feminino/masculino Idade: Escolaridade:

Nacionalidade: Local de Residência: Profissão:

Qual o meio de transporte que usou para chegar à Reserva?

Como soube da possibilidade de se efectuarem visitas a esta Reserva Natural?

Fez a visita sozinho ou em grupo (quantas pessoas)?

Quanto tempo permaneceu na área da Reserva?

2 - Motivos da Visita

Assinale qual a razão(ões) ou motivo(s) desta visita à Reserva?

Motivos da Visita	1	2	3	4	5
Fazer desporto					
Relaxar					
Passear com a família					
Escapar da cidade/rotina					
Observar/Contemplar a Natureza					

Outros? Quais?

3 - Dimensão Emocional da Experiência (Sentimentos inerentes)

Em que medida a sua visita e o contacto com a Natureza lhe despertou os seguintes sentimentos?

1 – Nada 2 – muito pouco 3 – considerável
4 – muito 5 – totalmente

Sentimentos inerentes	1	2	3	4	5
Liberdade					
Harmonia consigo próprio					
Harmonia com a Natureza					
Aventura					
Alegria					
Sorte					

Outro. Qual?

Em que medida experimentar estes sentimentos (nesta experiência) é importante para o seu bem-estar quotidiano?

1 – Nada importante 2 – pouco importante 3 – importante
4 – muito importante 5 – essencial/indispensável

Porquê? (De que modo?)

4 - Consciência Ambiental

1 – Nada importante 2 – pouco importante 3 – importante
4 – muito importante 5 – essencial/indispensável

Acha importante...?	1	2	3	4	5
A conservação da natureza?					
A transmissão de valores e atitudes sustentáveis?					
A participação em iniciativas da conservação da natureza?					
A mudança de atitudes em nome da conservação da natureza?					
A imposição de regras, a delimitação de percursos acessos?					

5 - Nível de Satisfação com a visita à Reserva

1 – Nada (importante)

2 – pouco (importante)

3 – importante/medianamente

4 – muito (importante)

5 – completamente

Nível de Satisfação	1	2	3	4	5
A imposição de regras diminui o seu objectivo na visita?					
Preferia ter total liberdade de circulação?					
Expectativas conseguidas?					
A sua visita foi de encontro ao que esperava?					

Foi a primeira vez que visitou esta Reserva Natural? Sim / Não (nº visitas anteriores =)

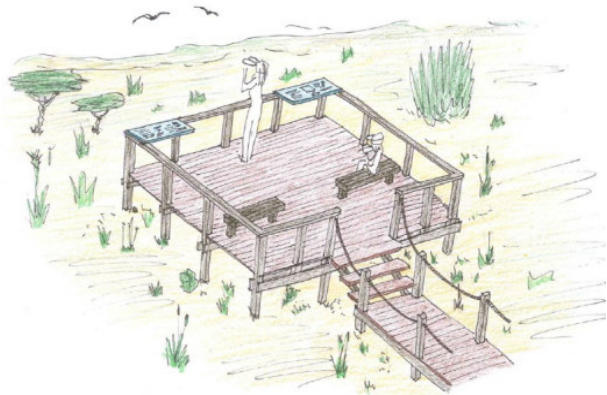
Há algo mais que gostaria de ter encontrado/feito na reserva, ou que este espaço lhe pudesse ter proporcionado?

Qualquer outro comentário ou sugestão?

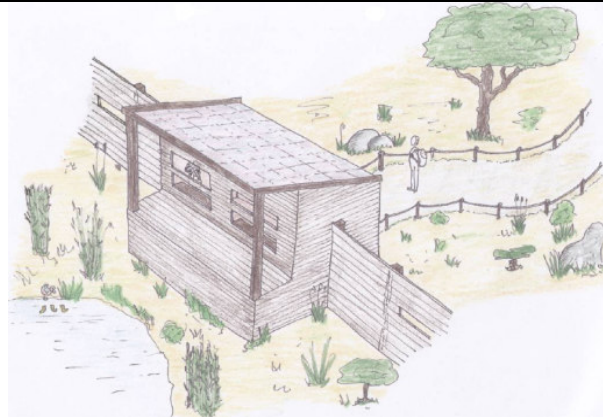
6 - Desenhe a sua Proposta de Percursos

Na figura abaixo (“mapa local”), desenhe aquele que seria o percurso (mais completo) que gostaria de fazer, ou seja, qual seria a sua proposta de percursos de natureza para visita desta área (e a interligação entre eles).

Anexo XIII - Materiais e Equipamentos de Apoio Propostos



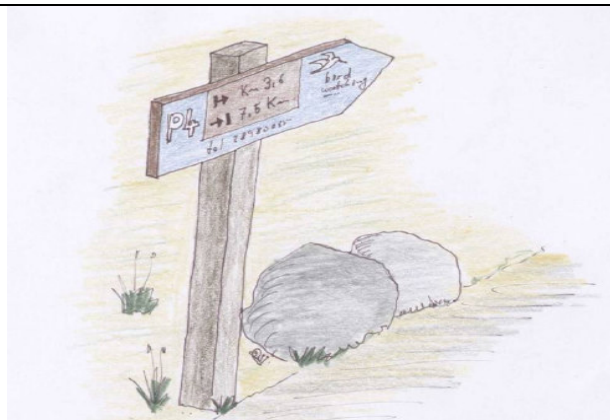
Plataforma Livre de 1 Piso (Fonte: Birdwatching, 2009)



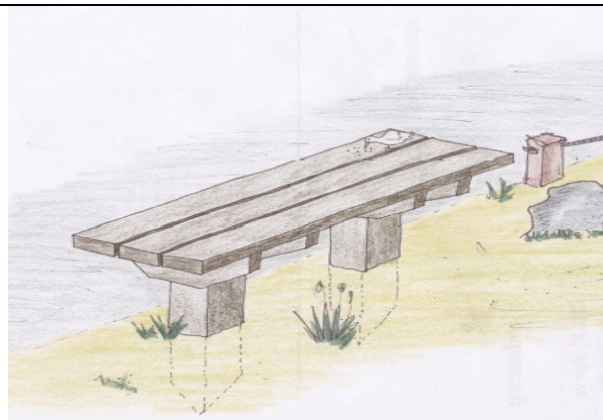
Observatório Fechado (Fonte: Birdwatching, 2009)



Painel Informativo (Fonte: Birdwatching, 2009)



Placa de Sinalização (Fonte: Birdwatching, 2009)



Banco (Fonte: Birdwatching, 2009)



Papeleira (Fonte: Birdwatching, 2009)